



PATERNIDADE E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE NEONATAL

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Fernanda Carolina Santos Araujo; Mathias Henrique Cordeiro Melo; Alice Parentes da Silva Santos; Maiara Monteiro Marques Castelo Branco;

Introdução: A parentalidade vem marcar a dimensão de processo e de construção no exercício da relação dos pais com os filhos e tal conceito é perpassado pelas mudanças históricas e sociais em torno do que se entende como família. Entendendo a construção da parentalidade pelo viés do homem, temos a paternidade como um fenômeno em que o pai experimenta reatualização das vivências infantis, sentimentos ambivalentes relacionados à mulher e ao bebê. Tal processo complexo favorece reações psíquicas intensas, potencializadas pela hospitalização de um filho em uma Unidade Neonatal (UN). **Objetivos:** Correlacionar a experiência de psicólogos residentes no atendimento a pais homens que acompanham seus filhos na Unidade Neonatal com a literatura científica. **Método:** Relato de experiência profissional realizado em uma UN de um hospital infantil em São Luís/MA entre março e junho de 2019. Foram realizados: atendimentos psicológicos individuais aos pais homens que acompanharam seus filhos; observação da dinâmica parental e contexto sociofamiliar; supervisões dos atendimentos; e observação da relação do genitor com a equipe. Todas as intervenções realizadas foram atreladas às atividades de treinamento em serviço da Residência Multiprofissional em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão - SES/MA. **Resultados:** A presença do pai foi subvalorizada pela equipe em detrimento à presença da mãe o que pode implicar no cerceamento de alguns direitos, como acompanhar o bebê no período noturno na instituição. Contudo, já é possível perceber movimento de inclusão do genitor nos cuidados ao bebê pela equipe. Os homens tiveram menor abertura para falar sobre os sentimentos, sendo essa dificuldade diminuída pelo vínculo terapêutico com os psicólogos. A escuta dos pais mostrou que, muitas vezes, o “ser pai” é relacionado ao sentido de responsabilidade. A ausência do pai nos cuidados com o filho na UN se deu, principalmente, pela necessidade destes de continuar com as atividades laborais. **Discussão:** O processo de construção da paternidade perpassa as questões de gênero, uma vez que se têm no ideal social lugares bem definidos do que se espera do homem e da mulher, cabendo ao homem o papel de provedor e à mulher, questões de cuidado. Tais percepções refletem na maneira que os serviços de saúde recebem tais sujeitos. Tal postura, entretanto, é incongruente com o incentivo à participação do pai desde o pré-natal até os cuidados com filho, no exercício da função de companheiro da mulher. As pesquisas apontam para uma nova geração de pais frente aos modelos vivenciados e que se mostram mais ativos, efetivos e interventivos. **Conclusão:** É importante favorecer espaços para reflexões de ações em saúde que contribuam para o processo de parentalidade e para o envolvimento ativo do pai também enquanto figura de cuidado. Além disso, pensa-se nas possibilidades, através da assistência humanizada, de construção e reconstrução de identidades, articuladas à autorrealização pelo exercício da paternidade.